



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS
Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Duas publicações, 40 réis a linha, cada. Tres publicações, 20 réis a linha, cada.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

O JOGO

Não queremos entrar em minudencias d'uma descripção que exigem os perigos sociais e economicos do vicio do jogo: queremos, apenas fazer despretenciosas apreciações ao modo de ver d'aquelles que dizem que o jogo deve ser permitido e regulamentado. E diremos, sem mais preambulos, que, se a permissão deve ser combatida a bem da moralidade, a regulamentação seria um cumulo de demencia.

Toleram-se alguns vicios, para obstar a outros de peor especie; permittir-os é um erro social e politico, sancional-os apparatusamente é delinquir perante Deus e perante a sociedade.

Dizem alguns sociologos da ultima hora que o jogo deve ser não só regulamentado, mas até contribuido. Isso seria a exploração mais torpe em que poderia cabir um legislador.

Um governo que se lembrasse de especular com a degradação moral dos povos seria a vergonha d'uma nação.

Não: o escalavro social lavra já hem fundo o manifesta-se em todas as camadas populares. E, por tanto, necessario que a lei não venha partilhar da desgraça, tornando-se cúmplice do desvario.

É necessario attender-se que o homem vicioso é hem peor do que uma criança que procura entretenimentos sem lhes conhecer o perigo. As crianças corrigem-se pelo castigo ou pelo terror; os homens, argumentando com a responsabilidade dos seus actos, responsabilidade que desconhecem ou

despresam, persistem contumazes no erro. E a familia arruina-se e a sociedade perverte-se.

Cumpra, pois, a auctoridade reprimir o jogo, custe o que custar.

Está muito bem que nas estancias balnearias se exhibam entretenimentos para combater a vida monotona de «ir ao banho e vir do banho», mas é indispensavel que esses passa-tempos sejam innocentes.

Nós somos apologistas das diversões nas praias, aliás indispensaveis ás pessoas occupadas em constante trabalho intellectual, e a todos que tem uma vida sedentaria; mas o que nos revolta, e a todos quantos desejam ver mantida a economia domestica e a moralidade, emfim, é ver o jogo arvorado em escola de desmoralisação, onde jogam indifferente-mente homens e mulheres, aristocratas e plebeus, onde se dissipam doidamente pequenas economias e até boas fortunas.

Para desgraça da sociedade eram demais outros desvarios que a demencia manda occultar...

Para cúmulo do escandalo ainda se mandam collocar policiaes ás portas das casas do jogo, a titulo de manter a ordem, e, para maior gravidade ha paes que se fazem acompanhar de seus filhos, e alguns de menor idade!

Simplemente degradante!...

Uma sociedade que não cõra de taes exhibições caminha apressadamente para o seu fim. Foi assim na ancia de prazeres e na vertigem das prodigalidades, que o imperio romano cabiu.

Urge, portanto, que a auctoridade raprima a demencia do jogo, já que os prégadores dos principios de moralidade não tem verdadeira liberdade de exercer a sua

missão nas grandes centros sem perigo das suas immuniidades.

O jesuita Nobrega conseguiu muito em tempos do obscurantismo, em que a liberdade era um facto.

Era tempo em que o ouro da India ia afundando a sociedade portugueza no lodaçal do vicio. Valen-lhe a eloquencia do famoso jesuita.

Hoje a missão é da imprensa...
A.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O darwinismo perante a sciencia

Foi no anno de 1859, que appareceu o famoso livro acerca da origem das especies, no qual o celebre naturalista inglez Carlos Darwin pretendou dar desenvolvimento á hypothese da evolução. Esta theoria não era nova: nos systemas pantheistas do Egypto, entre os philosophos de Gonia e d'Elba, entre Empedocle e Epicuro e au depois nos auctores francezes do seculo XVIII Lamarck, e Estevão Geoffroy, lá encontramos a origem primaria e o germen de tão absurda doutrina. Mas como habent sua fata libelli, o de Darwin operou uma tal revolução no mundo scientifico que, durante longo tempo, difficilmente se discutia outro assumpto nos athaneus e sociedades de sabios. Não podemos seguir á rigori a série do questionculas concernentes á analyse do systema, nem trazer á estacada principios, bases, e explicações que se suppoem sabidas e demonstradas em obras taes, como as de Flourens, Agassiz, De Quatrefages, Godron e Faivre.

Já sabemos que Darwin funda-

menta e observa a sua hypotese na variabilidade das especies pela selecção artificial, na lei d'adaptação, na lei da correlação e na lei d'accumulação de caracteres. Já conhecemos as provas de que lança mão para a corroboração das suas asserções, provas que vão buscar a sua força e vitalidade á geologia, á geographia, á morphologia e á embryologia.

Posto isto, vamos examinar a theoria darwiniana, limitando-nos tão sómente a observações summarias e genes. No sentir dos naturalistas Linneu, Buffon, de Jussieu, Blainville e Bronn especie é: «o conjuncto dos seres organisados que se parecem entre si e se parecem com seus paes, mais do que se parecem com os outros seres, e que se reproduzem entre si de uma maneira continua». A semelhança e a fecundidade continua, que são os dois elementos caracteristicos da definição, provam á evidencia que, quer o homem actue com as leis naturaes ou não, nunca a selecção natural conseguirá fazer passar um ser vivo de uma especie para outra. Ha a notar que, a formação de especies novas por intermedio da selecção natural, exige e presuppõe duas illações: a variabilidade indefinita de typos organicos e uma potencia mais forte na selecção natural, que na selecção artificial, como muito hem diz Arduin.

Quanto á variabilidade indefinita dos typos organicos ha a ponderar, que os factos experimentaes nos demonstram clara e nitidamente, que varios animaes modificados pela mão do homem, deixados ao seu meio originario voltam mais tarde aos instinctos e fórmas que possuíam então. Quanto á admissoão de que haja uma potencia maior na selecção natural, que na selecção artificial a aceitarmos isso como principio as-

FOLHETIM

Guy de Maupassant

ÉTRENNES

(Continuado do n.º anterior)

—Vejamos, Irene. A sua resolução... é irrevogavel?

—Queira largar-me!

—Diga-me só se a sua louca resolução, que lastimará amargamente, é irrevogavel.

—Sim... Deixe-me.

—N'esso caso, fica. Bem sabes que estás em tua casa. Partiremos amanhã, de madrugada.

Irene levantou-se e voltou asperamente:

—Não. E' já tarde. Não quero sacrificios, não quero abnegações.

—Fica. Fiz o que devia fazer. Não sou responsavel para contigo. A minha consciencia está tranquilla. Exprime os teus desejos e obedecerei.

Irene tornou a assentar-se, fitou o demoradamente, e depois perguntou com inflexão natural:

—Então explica-te! Dize-me que motivo influíu para que assim mudasses de resolução? E verei depois o que devo fazer.

—Nada pensei. Devia prevenir-te de que iam praticar uma loucura. Persistes, peço a minha parte n'essa loucura, exijo-a. Não se trata nem de sacrificio, nem de abnegação. No dia em que compreendi que te amava, disse a mim mesmo o que todos os apaixonados devem dizer em identico caso. O homem que ama uma mulher, que se esforça por conquistá-la, que a obtém, contrahe para si e para ella um compromisso sagrado. Trata-se, bem entendido, de uma

mulher como tu, o não de uma mulher facil. O casamento, que tem um grande valor legal, não encerra aos meus olhos senão um diminuto valor moral, dadas as condições em que em geral ella se realisa.

Assim, pois, sempre que uma mulher, ligada por esse laço juridico, mas que não ama seu marido, não pôde amá-lo, cujo coração é livre, encontra um homem que lho agrada e se lhe entrega; sempre que um homem se prende a uma mulher assim, é minha opinião que elles se ligam um ao outro, por esse mutuo e livre consentimento, muito mais do que pelo «sim», murmurado aos pés do altar. Affirmo que se ambos são pndonrosos, a sua união deve ser mais intima, mais forte, mais santa do que se todos os sacramentos a houvessem consagrado. Essa mulher arriscou tudo. E é justamente porque ella o sabe, porque dá tudo, o seu coração, o seu corpo, a sua alma, a sua honra, a sua vida, porque previu todas as misérias, todas as

parigos, todas as catastrophes, porque ousou um acto arrojado, um acto intrepido, porque está preparada, decidida a tudo arrostar, seu marido que pôde repellil-a; é por isso que ella é respeitavel na sua infidelidade conjugal, é por isso que o seu amante deverá ter previsto tudo, preferindo a sempre a tudo, succeda o que succeder. Nada mais tenho a dizer. Fallei primeiro como homem de juizo, que devia provenil a; não impera agora em mim senão o homem que a ama. Ordene.

Radiante, ella fechou-lhe a bocca com um beijo, e disse-lhe em segredo:

—Não era verdade, querido; nada existe; meu marido não suspeita cousa alguma. Mas eu quiz vêr, quiz saber o que tu farias... quiz *Étrennes*, na do teu coração... e não as do collar que has-de enviar-me. Deste m as. Obrigada... obrigada... Meu Deus! Como estou contente!

FIM.

sente e incontestavel, chegaríamos ao absurdo de proclamar o acaso como um poder superior á intelligencia humana. A selecção natural não é outra cousa senão o acaso, um facto material producto de encontros cegos e fortuitos que não um principio. O celebre botânico Naegeli formulou contra o mais solido fundamento do Darwinismo uma objecção capitalissima dizendo: «se a selecção póde explicar as modificações physiologicas, porque não explica thymologicas?»

(Continua).

CORREIO DAS SALAS

Partiu para a capital o nobre Visconde da Torre.

Esteve entre nós o nosso amigo, sr. dr. Carlos Braga, distincto advogado bracarense.

Partiu para a Povoia de Varzim com sua familia, o nosso amigo, sr. José Joaquim Peixoto, conceituado negociante d'esta villa.

Passou n'esta villa o sr. Eduardo Serra, inspector do sello.

Vimos aqui, no domingo passado, o sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo, abalizado clinico, e sua ex.^{ma} familia.

Tambem vimos entre nós o nosso dedicado amigo e illustre conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Apos alguns dias de estada entre nós, partiu para Monsanto em companhia do seu mano, sr. dr. conogo Villela, o sr. dr. Alvaro Villela, illustrado lente da nossa Universidade.

Vinda do collegio, encontra-se entre nós a gozo de ferias, a gentil menina D. Palmira Lopes de Carvalho, filhinha do nosso amigo, sr. Damião José Lopes de Carvalho.

Tambem chegou do collegio de S. Miguel das Aves a menina Lucinda dos Santos Correia, irmã do nosso obsequioso collaborador sr. Luiz da Silva Correia.

Partiu quinta-feira ultima para as thermas de Vizella, o nosso particular amigo, sr. Manoel José Macedo Barbosa, da vizinha freguezia de Barbudo.

Audiencias geraes

Tiveram logar no tribunal judicial d'esta comarca, os julgamentos dos seguintes réos: Manoel d'Oliveira, casado, da freguezia de Cervães, e de João Coelho, conhecido por João Ribeiro, sua mulher e filho, Maria Rosa de Magalhães e Antonio da Silva Coelho, de Pedome, todos accusados de homicidio voluntario.

O primeiro réo, foi julgado no dia 16, sendo defensor o distincto causidico sr. dr. Carlos Braga, sendo apenas condemnado em tres annos de prisão maior cellular e na alternativa de cinco de degredo.

Os segundos foram julgados no dia 18, sendo defensor o sr. dr. Rodrigo da Cunha. O João Ribeiro, foi tambem apenas condemnado em tres annos de prisão maior cellular, e na alternativa de cinco de degredo; a mulher a dois annos e dois mezes de prisão maior cellular e na alternativa de tres annos e meio de degredo, e o rapaz foi absolvido.

PERFIL

Aviso ao leitor

A sorte negra fadista,
Leitores meus, leitoras minhas,
Transformou-me em retratista;
D'umas certas figurinhas
Faz-me agora andar na pista.

Uma coisa a mim pacato
N'esta vida me conforta:
Quando ás vezes qualquer chato
Vem bater á minha porta,
—Tiro-lhe logo o retrato,

Mas tambem sou moderado
Nunca ao ponto padecente
O canudo mal fadado
Lhe colloco pela frente,
—E' sempre, sempre de lado.

E, para que formeis tento
D'este retrato arte-nova,
A seguir vos apresento
Esta bem nitida prova
D'um... fotografado ao vento.

Perfil

Baixo e gordo; prazenteiro;
Cumprimenta sempre a rir.
Uns dizem que tem dinheiro,
Outros dizem que é factir...
Isso... fica no tinteiro.

Co'as lunetas n'uma guita
Lembra Ramalho Ortigão;
Mas... que se diga e repita.
Pra não haver confusão:
—Não usa Farpas... na escripta.

E, se o sorriso exterior,
No coração, fraco geito,
Faz quasi sempre suppr...
—Erra agora esse conceito
Com respeito ao tal senhór.

Não me alongo em descripções,
Para evitar a saltura;
E aqui p'ros nossos botões...
A minha camara escura
Não se encontra em condições...

Post scriptum

Sei que todo o bicharoco,
Que qualquer chapa revele,
Leva, ás vezes, muito soco.
Mas não tenho medo á pelle,
Gosto de pôr tudo em foco.

Comtudo, leitor macaco,
Se souberes que o penitente,
De quem puz á mostra o caco
Quer por força dar cavaco,
Avia rapidamente

Desejo pôr-me na alheta,
Antes que qualquer marau,
Ao sabor cá d'esta treia,
Me introduza na grizeta
Algum lezissimo pau.

Chicote.

Exames

Fel-o brilhantemente de 2.^o grau a gentil menina D. Maria Candida da Silva Norton, obtendo a classificação de distincta.

Receba o nosso cartão de parabens, assim como a sua intelligente professora, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Maio.

Fez um excellente exame de 2.^o grau, no lyceu de Braga, o menino José Bento de Souza, filho do nosso amigo sr. Antonio Maria de Souza, digno amanuense da camara municipal.

Tambem fez um optimo exame de 2.^o grau o menino José Gomes, filho do nosso amigo o sr. Antonio Gomes, digno amanuense da camara municipal d'este concelho.

Aos jovens estudantes e a seus paes, enviamos os nossos parabens.

Esperavamos n'esta redacção uma nota circunstanciada dos alumnos admitidos e approvados nos exames de 1.^o grau, realizados n'este concelho.

Como não fosse assaz elucidativa a nota que recebemos, noticiamos tão sómente aquelles de que houvevamos conhecimento por via particular.

Fez exame de 1.^o grau, ficando distincto com louvor o intelligente menino Mario da Cunha, filho do nosso bom amigo sr. José Lucio Pereira da Cunha e da ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Maio.

A gentil creança e a seus estromosos paes os nossos sinceros parabens.

Tambem fez exame de 1.^o grau, obtendo uma distincção com louvor, o gentil menino Luiz Martins Bessa, filho do sr. dr. Annibal Bessa, integerrimo delegado d'esta comarca.

A tão intelligente creança e a seus paes damos os nossos cordeas parabens.

Tambem fizeram exame de 1.^o grau, as meninas Ernestina Rodrigues e Maria de Jesus dos Santos, que ficaram approvadas com distincção.

Luctuosa

Falleceu hontem, pelas 4 horas da manhã, a servical Anna Fernandes, da vizinha freguezia da Loureira, que na sexta-feira de tarde foi accommittida d'uma dôr que a victimou.

Recolheu-a caridosamente o nosso amigo sr. Antonio Joaquim do Lago, ministrando-lhe todos os socorros possiveis.

Paz á sua alma.

Tuna villaverdense

No dia 6 do corrente mez, em casa do illustre cavalheiro sr. dr. João Antonio de Sepulveda, a tuna villaverdense veio mais uma vez confirmar os creditos de que goza entre a sociedade d'esta villa. Não pôde tracejar a penna a impressão que, com um correctissimo desempenho e com um aprimorado bom gosto, conseguiram despertar no animo de todos que tiveram a dita de os ouvir, os sympathicos rapazes membros da supracitada tuna. Ainda os menos affectos a tudo o que sae do tramite ronceiro d'este meio, palmearam com verdadeiro entusiasmo aquelles que, tão bem souberam corresponder, ás instancias do seu talentoso regente e á expectativa dos seus admiradores. Não assentaram por aqui; no domingo passado a convite do sr. José Joaquim Peixoto, tornaram a exhibir o seu merecimento n'um concerto em que, mais subiram no conceito dos que prezam com sentimento a sublime arte de Verdi. Em todos os rapazes se manifestam aptidões apreciaveis, o que sobre contribuir para o brilhantismo da tuna é o maior fautor para futuros progredimentos. Os dois concertos supra-citadosahi estão a attestar a veracidade da nossa asserção, e a opinião publica e unanime a perfilhar o nosso sentir. Felicitando a rapaziada, sem especifica-

ções, aqui consignamos bem claro que esta villa está vendo com bons olhos tão magnifica empreza e que esses rapazes encontrarão em todos os individuos de são criterio o apoio e o auxilio, a que toem incontestavel jus. Parabens.

Afogada

No rio Homem, na passagem denominada da Barroca, appareceu afogada Maria Rosa «a Catra», da vizinha freguezia de Soutello.

Admitte-se como causa d'esta desgraça, o facto de a infeliz ir em estado de embriaguez. O cadaver foi retirado do rio, pelo rev.^o Lucio Fanha abbade da dita freguezia.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	720
Dito amarello		700
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		760
Batatas		440
Azeite almude		48200
Ovos, 7 por		80

SECÇÃO CHARADISTICA

Novissima

O oceano em viagem está no papel 1 - 1

Aqui este homem é uma viailha 1 - 2

Combinada

- 1.^a—cu = insignificancia
 - 2.^a—cto=região
 - 3.^a—fo =pedra
 - 4.^a—do =no homem
 - 5.^a—ja =douce
 - 6.^a—lco=pedra
- Medicamento.

Addicionada

- Reprima --3
 - pa—
 - Medicamento—4
- Pirez-Pipio.

Massada geographica

Com as seguintes palavras, formar o nome d'uma terra portugueza:

VIVER D'ELLA.

P. S.

Decifrações das charadas do domingo passado: Novissima Chicote; addicionada Machina; combinada Manoel Barbosa; massada geographica Fornos de Algodrã.

LIVROS & JORNAES

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acnhamos de receber este bello livro do Trindade Coelho, o primoroso cantista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar hors-legne.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancias das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e bedeis— tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our., 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originacs, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade per feita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congengeres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e das nossas officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julio Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e sete do corrente mez, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de Rosa das Maravilhas, viuva, moradora que foi no lugar do Barral, freguezia de Soutello; a saber: — Numero 39.º — Casas torres e terras e eido junto, situado no dito lugar e freguezia, avaliada em 772\$000 réis. — Numero 40.º — Uma parte do campo do Barral ao lado sul, no valor de 123\$000 réis; declarando que toda a contribuição de registo fica a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1874)

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia vinte e sete do corrente mez de agosto, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, e na execução commum que Monseñhor Francisco de Sou-

za Menezes, abbade da freguezia de Penascaes, move contra Francisco Joaquim Rodrigues, da mesma freguezia, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes: Leira da Vinha, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, da poça da Cova, sita no lugar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela quantia de 66\$000 rs. — Leira da Cortinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da poça da Cova, sita no lugar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela quantia de 69\$000 réis — e a Leira da Veiga de lavradio e vidonho, sita no lugar de Fonte de Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela quantia de 89\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1876)

No dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no processo de herança jacente aberta por fallecimento de José da Cunha, morador que foi na freguezia de Azões, d'esta comarca, requerido pelo M. Pu-

blico, se tem d'arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, os bens seguintes: Eido e casas sitas no lugar da Parreira, compostas de uma casa terrea pequena, sem compartimentos e de fraca construcção. e pegado indicios d'uma pequena corte, e o terreno de cultivo e vidonho, no valor de 25\$000 rs. O direito e acção á quantia de 1\$400 réis, producto d'umas uvas em poder do depositario Duas sacholas velhas, no valor de 40 rs. Um pipo, em 500 réis. Dois formões e duas enchós, em 200 rs. Uma maceira, em 100 réis. Dois guarda-soes, em 200 rs. Uma caixa com roupas de mendigo, em 1\$200 rs. Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bons a arrematar, afim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1877

O escrivão, Francisco Assis de Faria.



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroaes e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

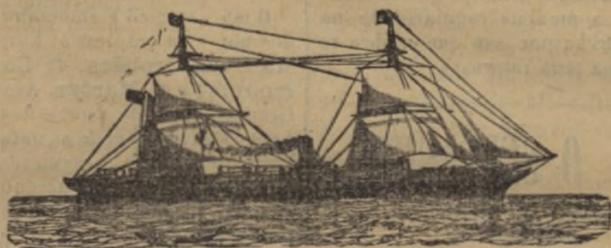
NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fór concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros. 1707



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26
181, Rua do Bomjardim, 185 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do eon porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

ata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e curar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentement rática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Po

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 8.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fascículos de 16 páginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 60, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLEÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo. com 6 grav.
60 réis | 300 rs

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Extraccho digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos.
Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflição por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomio de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GOMARRES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fascículo | Tomo mensal réis 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

ata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate occorrido e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tatar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profundamente illustrada com gravuras elucidativas, constitindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto